

A IMPORTÂNCIA DO CONTO E DO RECONTO PARA EFETIVAÇÃO DE LETRAMENTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

BATISTA, Edilânia Cristina¹
GONDIM, Elíude Dias²
SILVA, Elisabete Correia da³
GOMES, Verônica de Moura⁴
SOTERO, Ana Maria⁵

RESUMO: A escola contemporânea desempenha um papel de extrema relevância no desenvolvimento/direcionamento de competências que envolvem a Multimodalidade, Letramentos e a Cultura digital. Diante disso, a presente pesquisa busca ratificar a importância do ato de contar e recontar histórias como práticas para a efetivação dos letramentos na educação básica. Esta pesquisa foi resultado de uma revisão bibliográfica, aliada a uma pesquisa qualitativa-exploratória e tendo como instrumento de coleta de dados a observação participante em duas instituições-campo, atendidas pelo PIBID, turmas da Educação infantil (Conto) e um terceiro do Ensino Fundamental I (Reconto), ancorando-se na Pedagogia de projeto. Assim, concluiu-se que, ao ampliarmos as noções de leitura e produção é necessário também ressignificar a forma com que lidamos com elas, isto é, nossas práticas pedagógicas, desde seus níveis mais iniciais. A execução dos projetos mostrou que necessitamos discutir e elaborar práticas que, cada vez mais, permitam que os estudantes, de fato, indaguem as narrativas fantásticas.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Letramento; Conto e Reconto; Literatura Infantil; Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

A escola contemporânea deve desempenhar um papel de extrema relevância no direcionamento / desenvolvimento dos discentes no que tange a aprendizagem significativa de competências da Multimodalidade, Letramentos e do advento iminente da Cultura digital, por isso, compreendemos que tanto a leitura quanto a oralidade e a escrita são instrumentos que vão além da decodificação/ transcrição

¹ Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas, Bolsista CAPES- PIBID, UPE, *Campus* Mata Norte, edilania.cristina@upe.br

² Especialista em Metodologia de ensino de língua portuguesa, literatura e artes (Faveni), Bolsista CAPES- PIBID, UPE, *Campus* Mata Norte, eliude.dias@upe.br

³ Especialista em Gestão e Desenvolvimento da Capacidade Humana (UPE) e Educação e Inovação (FUNDAJ)/ Docente da Educação Básica- Supervisora de área, Bolsista CAPES- PIBID, UPE, *Campus* Mata Norte, beteprofa@gmail.com

⁴ Especialista em Docência Educacional e Organização Escolar/ Docente da Educação Básica - Supervisora de área, Bolsista CAPES- PIBID, UPE, *Campus* Mata Norte, veronicademoura77@gmail.com

⁵ Doutora em Ciências da Educação (FPCEUP)/ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco - *Campus* Mata Norte- Coordenadora de área, Bolsista CAPES- PIBID, UPE, *Campus* Mata Norte, ana.sotero@upe.br

uma vez que, tais práticas veiculam e articulam outros saberes e práticas sociais, “atravessando a nossa existência” e nos inserindo com e no mundo (Street, 2003 Apud in: SOUSA, COSSON, 2011).

Cientes da necessidade de incluir em nossas práticas experiências pedagógicas mais eficientes e estimuladoras, espaços onde os discentes possam integrar conhecimento à sua vida prática, este relato se efetiva a partir da exposição de duas atividades desenvolvidas dentro dos projetos: **“Voando nas asas da imaginação”**, executado em turmas da Educação Infantil, e **“Cada conto é um reconto”**, desenvolvido com uma turma do terceiro ano do Ensino Fundamental. As iniciativas pedagógicas foram executadas entre os meses de outubro e dezembro de 2023, na Escola Presidente Tancredo de Almeida Neves e na Escola Irmã Guerra, instituições-campo municipais atendidas pelo Pibid, Programa de Iniciação à Docência / subprojeto Pedagogia, da Universidade de Pernambuco (UPE Campus Mata Norte), em Nazaré da Mata- PE.

Através da execução dos projetos almejou-se ratificar a importância do ato de contar história e do reconto como práticas para o letramento na Educação Básica. Para isso, ambas propostas pedagógicas, secundariamente idealizaram: estimular nos discentes o interesse e a curiosidade pela leitura dos contos de fadas e fomentar um espaço para articulação de saberes prévios e protagonismo estudantil, promovendo atividades que incentivassem a ludicidade e a criatividade.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada durante esta pesquisa foi resultado de uma revisão bibliográfica acerca do tema, fundamentando-se em autores como: Bettelheim (1980), Sousa (1995) e Freire (1982). Sendo uma pesquisa qualitativa-exploratória, e tendo como instrumento de coleta de dados a observação participante em duas turmas da Educação infantil (Conto) e um terceiro do Ensino Fundamental I (Reconto). Ancorando-se na Pedagogia de projeto, que possibilita “auxiliar na formação integral dos estudantes” (Santos e Leal, 2018), os dois projetos aqui relatados incentivam e promoveram uma visão interdisciplinar do conhecimento e promovem o aprendizado por meio do campo experiencial e o desenvolvimento da autonomia dos alunos.

Os projetos tiveram como ponto de partida o conto de fadas Chapeuzinho Vermelho. A narrativa foi apresentada à Educação infantil por meio de uma contação com fantoches e uma busca guiada (de elementos da narrativa) pela escola e no Ensino Fundamental I (3º ano C) através da contação de história, os estudantes eles aprenderam a diferença entre conto e reconto e com base nesse contato tiveram a oportunidade de expressar a imaginação e criatividade criando sua própria história através de situações vividas. Vale salientar que, os dados e análises foram coletados mediante a observação da interação dos discentes com os materiais e atividades apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao selecionarmos o gênero trabalhado- conto de fadas - e aplicarmos a ele as noções de letramento, acolhemos uma vivência que precede à instituição escolar e estimulamos o desenvolvimento crítico perante não só o texto, mas também ao mundo que ele representa. Dialogando assim com a ótica de Paulo Freire (1982, p. 9) observamos que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” e a partir de tal proposição é possível afirmar que o trabalho com literatura oral (Conto), em séries iniciais, contribui para a expansão da leitura de mundo (Reescrita). Já que o gênero Conto de fadas se constitui como uma ferramenta eficiente para instigar a curiosidade e a imaginação ao mesmo tempo que representa simbolicamente o “mundo adulto” (Bettelheim, 1980).

Com relevância já comprovada dentro da esfera educacional, não problematizamos a presença do gênero supracitado, mas foram discutidas as abordagens que envolvem as atividades de conto e o reconto de narrativas fantásticas em sala. Imersos em uma era onde tais narrativas “morrem” e a necessidade de falar supera a habilidade de ouvir, na maioria das vezes, quando falamos de Contos de Fadas no espaço escolar, observamos que esses textos são apresentados apenas como uma ferramenta alfabetizadora, isto é, não se avança para nada além do apontamento de dígrafos, pronomes ou o estudo de tipos e características dos personagens. Porém, como menciona Bettelheim (1980) para que cumpra de fato seu papel, as histórias devem adentrar no simbólico para espelhar o real.

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo sugerir soluções para os problemas que a perturbam” (BETTELHEIM, 1980, p.13).

Intitulado “Voando nas asas da imaginação” o projeto pedagógico executado na Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves teve como público alvo turmas da Educação Infantil, nível que se mostrou carente diante da sondagem realizada.

Na primeira ação do projeto, em caráter de avaliação inicial, foi realizada uma “Pescaria Literária”, recurso que continha imagens de personagens e elementos dos contos de fadas. Cada criança tinha a oportunidade de “pescar” um elemento da caixa, que deveria compor um quebra-cabeça, e usar o material pescado como base para compartilhar oralmente a história ilustrada.

Imagem1: Execução do Projeto “Voando nas asas da imaginação” - Pescaria na Educação Infantil.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A execução da atividade revelou que a maioria dos discentes não era familiarizada com as narrativas expostas e apresentava dificuldade tanto para manusear a vara de pesca, quanto para elaborar hipóteses interpretativas acerca das imagens pescadas embora, os quebra-cabeças fossem elaborados rapidamente e de forma colaborativa. Tais elementos foram vistos como indicadores para uma ação interventiva.

Dando sequência ao projeto foi proposto uma contação de história com a utilização de fantoches na área externa da escola. O conto escolhido foi Chapeuzinho Vermelho. A narrativa foi selecionada por apresentar a possibilidade

de trabalhar o tema alimentação saudável - subprojeto que estávamos desenvolvendo na instituição.

Os alunos foram retirados de sala e, durante o trajeto até o pátio, local escolhido e preparado para contação, participaram de uma corrida, momento onde foram recolhidos elementos para história (Óculos da vovó, orelhas do Lobo, doces da cestinha, capa da Chapeuzinho). Os estudantes desta vez foram capazes de associar os elementos a cada um de nós, os personagens da história, e elaborarem hipóteses interpretativas mediante a apresentação de perguntas norteadoras.

A contação ocorreu debaixo de uma árvore e sob um tapete com auxílio dos fantoches. Durante a contação propiciamos momentos em que os alunos participassem diretamente do enredo falando palavras de ordem para o lobo, avaliando se Chapeuzinho deveria pegar o caminho do bosque entre outros questionamentos. A atividade foi bem recebida pelos discentes que, como proposto, participaram ativamente do momento manuseando os fantoches, fazendo perguntas e contando a história.

Imagem 2: Execução do Projeto “Voando nas asas da imaginação” - Contação de História na Educação Infantil.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A atividade de reconto de narrativas, realizada na Escola Municipal Irmã Guerra, teve como público alvo os alunos do Ensino Fundamental I, mais especificamente a turma do 3º ano C, por se tratar de discentes que ainda se encontram em desenvolvimento de leitura e escrita.

Como primeiro passo de execução, ocorreu a contação de história do livro Chapeuzinho Vermelho e, em seguida, a explicação acerca do que é um reconto. O momento de conceituação levou em consideração um reconto já disponível: *A Chapeuzinho Vermelho estava estragada!*, da autora Trisha Speed Shaskan.

Imagem 3: Execução do Projeto “Cada conto é um Reconto”- Apresentação do conto e reconto da Chapeuzinho Vermelho.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Diante dos textos apresentados, pode-se perceber que os alunos conheciam o conto original e ficaram encantados com a versão do reconto. Na segunda etapa, de forma dialogada, os alunos tiveram a oportunidade de recriar uma história utilizando sua imaginação, tendo por base o conto mencionado anteriormente. A partir do momento que os discentes produzem um reconto, assim como salienta Sousa (1995, p.52), este se torna “um bom indicador da compreensão do texto pela criança, da sua capacidade de assimilação e reconstrução do texto”.

Em seguida, cada aluno recebeu uma folha e desenhou os personagens que continham no reconto, dessa forma foi possível escolher dentre suas ilustrações um dos alunos de cada turma para representar e desenhar as imagens do livro. E por fim, de maneira interna, ocorreu a digitalização das imagens criadas pelos alunos para criação do livro físico, fazendo uso do aplicativo *Ibis Paint X*.

Imagem 4: Produto final do projeto de reconto: Capa e algumas páginas do livro produzido.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Através da atividade realizada, os estudantes puderam aperfeiçoar a prática da leitura abrindo um espaço significativo para o contato com os textos literários e estabelecendo uma relação ainda mais profunda entre eles e a escrita.

Dentro desta perspectiva, se ampliamos as noções de leitura e produção é necessário também ressignificar a forma com que lidamos com elas, isto é, nossas práticas pedagógicas, desde seus níveis mais iniciais. Em consonância com a Sociologia da infância (Abramovich e Oliveira, 2010) entendemos a criança como partícipe, sujeito e não apenas objeto da educação, logo, visualizamos a necessidade e a possibilidade de trabalhar o letramento literário através do gênero Conto de fadas com ela.

Como dito anteriormente, o presente trabalho não busca reinventar ou propor contação/reconto de história como algo inédito, mas destacar que tais atividades acarretam inúmeros benefícios aos discentes e docentes. Os resultados demonstraram que todos os envolvidos receberam ganho mútuo. Os ouvintes foram instigados a imaginar e criar, o contador teve a oportunidade de criar um ambiente de resgate de memórias e a aulas mais atrativas e motivadoras por fim, “quem mais sai ganhando é, na verdade, a sociedade, que receberá cidadãos mais criativos e capazes de conviver com a diversidade” (Torres e Tettamanzy, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a execução dos projetos mostrou que necessitamos discutir e elaborar práticas que, cada vez mais, permitam que os estudantes, de fato, indaguem as narrativas fantásticas, captando o simbólico entre as linhas e reescrevendo essas narrativas mediante suas vivências, pois desde os níveis iniciais é preciso conscientizar os leitores que o texto diz para determinado tempo e público; utiliza uma forma e se singulariza por meio dela; mas também abre espaço para ressignificação mediante às vivências pessoais.

Infelizmente, observamos que a sala de aula, embora insira a contação de contos de fadas em sua rotina, ainda se encontra limitada no trabalho com o lúdico, o simbólico e a reescrita a partir de vivências, por isso, é indispensável que os docentes respeitem e materializem todas as possibilidades que as narrativas oferecem, adentrando para além dos aspectos gramaticais e/ ou estilísticos. Diante das experiências vivenciadas, ressaltamos a importância do trabalho literário de

forma atrativa para a promoção da participação ativa dos discentes e a assimilação de conteúdos de forma prazerosa.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001”, da Universidade de Pernambuco- Campus Mata Norte (UPE-CMN).

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A, & OLIVEIRA, F. de. **A Sociologia da Infância no Brasil: uma área em construção.** *Educação*, 1(1), 39–52. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/198464441602>. Acesso em: 27/02/2024.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada.** Tradução de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

CARDOSO, A.G.; SILVA, E.M.; SANTOS, E.A.F.; BARBA, J.B.C.; SIMISEN, G. **As práticas sociais de leitura e escrita e sua relevância no letramento escolar.** ISCI- Revista Científica, Mato Grosso, nº04, p.1-7, 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

JEAN, G. **Los senderos de la imaginación infantil, los cuentos, los poemas, la realidad.** Tradução de Juan José Utrilla. México: Fondo de Cultura Económica.

SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUSA, O.C. Reconto e aquisição da Gramática Textual. **Ler e escrever**, nº16, p.49-58, jan/abr, 1995.

SOUZA, R.J.; COSSON, R. **Letramento Literário: Uma proposta para a sala de aula.** UNESP, 2011. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40143>. Acesso em: 26/02/2024.

TORRES,S.M.; TETTAMANZY, A.L.L. **Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação.** Nau literária, Porto Alegre, v.01, p.1-8, jan/jun 2008.